

O BOLSONARISMO ENQUANTO MOVIMENTO SOCIAL NO PÓS-2018

Victor Vitorino da Silva ¹
RU do aluno: 3062011
Prof. Dr. Carlos Alberto Simioni ²

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é abordar a ascensão do bolsonarismo no Brasil, que surgiu em um contexto de insatisfação com a política tradicional e seus representantes, especialmente devido a escândalos de corrupção. O movimento é composto por diferentes tendências ideológicas, incluindo liberais, nacionalistas e populistas, que se unem em torno de valores conservadores, como a defesa da família tradicional, a religião cristã, o liberalismo econômico, a luta contra a corrupção e a criminalidade, e a rejeição ao socialismo e à correção política. A retórica conservadora de Jair Bolsonaro, incluindo subtextos religiosos, ajudou a conquistar o apoio de uma parcela significativa do eleitorado que se identificava com suas agendas conservadoras. Temos também que destacar a importância do diálogo e da compreensão em uma democracia saudável, mesmo com aqueles que têm opiniões diferentes, e alerta para o risco de uma sociedade polarizada e intolerante de opiniões e crenças diversas. Ao longo do artigo veremos discussões a respeito da diferença entre a extrema-direita e a direita bolsonarista, esta última mais moderada em sua abordagem, mas com uma postura conservadora em relação a valores morais e sociais, além de uma forte defesa do liberalismo econômico. Por fim, é ressaltada a importância de se observar as diferentes facções dentro do movimento bolsonarista, que não é algo homogêneo.

Palavras-chave: Conservadorismo; Populismo; Polarização; Conservadorismo.

¹ Victor Vitorino da Silva é um aluno dedicado e comprometido com sua formação acadêmica em Ciência Política pela Uninter. Esse artigo é para obtenção do seu título de Bacharel em Ciência Política, demonstrando seu interesse e aprimoramento constante na área de estudo.

² Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento, UFPR; Mestre em Sociologia, UFPR; Graduado em Ciências Sociais, UFPR. Professor dos cursos de Ciência Política e Relações Internacionais no Centro Universitário UNINTER desde 2002. Sociólogo, atua também como consultor em projetos ou estudos de impactos socioambientais.

1 INTRODUÇÃO

Desde a eleição presidencial de 2018, o bolsonarismo tem se mostrado um fenômeno político e social cada vez mais presente na sociedade brasileira. Com a vitória de Jair Bolsonaro, um ex-militar de direita, as bases do bolsonarismo foram ampliadas, apresentando-se como um movimento social que buscava promover uma mudança na política brasileira, especialmente no que diz respeito à agenda conservadora.

O presente trabalho tem como objetivo compreender o fenômeno do bolsonarismo como um movimento social pós-2018. A partir de uma análise minuciosa das principais características desse grupo, serão investigadas suas implicações para a democracia brasileira, identificando tanto aspectos positivos quanto negativos.

Partindo da hipótese de que o bolsonarismo se apresenta como um movimento em ascensão, a pesquisa busca compreender como ele resgatou o sentimento de pertencimento a uma ideologia que estava enfraquecida e que busca romper com o status quo da política brasileira. Para isso, serão examinados seus valores conservadores e a retórica utilizada para sustentar sua ideologia.

A análise do bolsonarismo como um movimento social pós-2018 requer uma reflexão sobre sua relação com a democracia brasileira. Será necessário compreender como a ascensão desse grupo pode influenciar o sistema político e os processos democráticos no país. É possível que a emergência do bolsonarismo seja um reflexo da insatisfação da população com a classe política tradicional e seus métodos.

A pesquisa examinará ainda as implicações sociais do bolsonarismo, buscando compreender quais são as principais características dos indivíduos que aderem a essa ideologia e como isso se relaciona com a dinâmica social brasileira. O objetivo é entender de que forma o bolsonarismo pode estar afetando as relações sociais e políticas no país e como isso pode estar impactando a construção de uma sociedade menos polarizada.

Por fim, o trabalho buscará avaliar as possíveis consequências do bolsonarismo para o futuro político e social do Brasil. É fundamental

compreender como a continuidade ou o declínio desse movimento podem influenciar a trajetória do país nos próximos anos.

2 A ASCENSÃO DO BOLSONARISMO COMO UMA REAÇÃO AO ESTABLISHMENT POLÍTICO TRADICIONAL

O bolsonarismo surgiu em meio a um contexto de grande insatisfação popular com a política tradicional e seus representantes, que frequentemente eram envolvidos em escândalos de corrupção e em disputas de poder que pouco se importavam com as necessidades e demandas da população. Diante deste cenário, o bolsonarismo se posicionou como uma opção radical e revolucionária, prometendo quebrar com o sistema atual e trazer uma nova perspectiva política apoiada em valores conservadores e uma linguagem populista. Muitos eleitores viram no então candidato Jair Bolsonaro um líder capaz de encarnar essa mudança e de expressar suas frustrações e desejos de maneira clara e contundente.

De forma enfática, podemos entender que "a atual cosmovisão da direita no Brasil é compreendida como um universo multidimensional, o qual abarca diferentes tonalidades ideológicas e emissões discursivas" (MESSEMBERG, 2017, p. 633). Apesar de existir uma ampla variedade de tendências ideológicas dentro da direita, é fundamental reconhecer que o surgimento inédito do bolsonarismo foi originado pelas

manifestações que levaram centenas de milhares de pessoas às ruas nas principais cidades brasileiras, durante os meses de março, abril e agosto de 2015, trouxeram à luz o ativismo de certos tipos de atores sociais, que há décadas não participavam de forma tão intensa na arena pública. (MESSEMBERG, Débora. 2017, p. 621)

Tais manifestações, que se seguiram incessantemente, até a vitória de Jair Bolsonaro, mostra a força que determinada ideologia tem perante a uma luta de crescentes insatisfações, onde o indivíduo consegue se opor a casos e acasos da política nacional, de acordo com Sader (1995) ele nos mostra que a direita por si só "se refere às forças favoráveis à manutenção da ordem social e política. A direita se preocupa, basicamente, em conservar e não alterar o sistema que está dado" (*apud* SCHEEFFER, Fernando. 2014, p.04).

As manifestações foram amplamente divulgadas pela mídia tradicional e pelas redes sociais, e foram lideradas por diversos grupos que se opuseram ao governo de esquerda anterior. Dentre os grupos envolvidos, é possível evidenciar movimentos de direita como o Movimento Brasil Livre (MBL) e o Vem Pra Rua, os quais coordenaram protestos exigindo a saída da ex-presidente Dilma Rousseff e o fim da corrupção na política brasileira. Posteriormente, a ascensão de Jair Bolsonaro ao poder pode ser vista como uma vitória da direita, uma vez que ele foi eleito com base em um discurso conservador e anti-establishment.

No entanto, é importante notar que nem todas as manifestações que ocorreram no período anterior à eleição de Bolsonaro foram lideradas por grupos de direita. Houve também manifestações de grupos de esquerda, como os movimentos sociais e os sindicatos, que se opuseram às políticas do governo anterior e defenderam uma mudança de rumo na política nacional. Mesmo a tendo a todo momento a reformulação de ideias por ambas as partes, são inquestionáveis as forças e a tamanha perpetuação de se lutar por algo que a anos estava ou quebrado ou totalmente errado. Levandoski (2022) destaca que "a mobilização conservadora-patriótica presente nas manifestações de 2015 e 2016 estão relacionadas com a imagem de Jair Bolsonaro" (POLITIZE).

Logo entendemos que o bolsonarismo passou de uma mera insatisfação político-econômico-social e passou a ser uma revolução de ideias e características inatas, transformando assim uma luta em um conceito, um estilo de vida. É importante ressaltar que a ascensão do bolsonarismo no Brasil é um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve diversas questões sociais, políticas e econômicas. Embora o bolsonarismo seja frequentemente associado ao conservadorismo, é importante destacar que ele não se limita a uma única vertente ideológica. Dentro do próprio movimento, é possível encontrar diferentes tendências, desde liberais até nacionalistas e populistas, que compartilham algumas pautas em comum, mas que também têm diferenças importantes. Além disso, há também grupos que se identificam com o bolsonarismo, mas que não necessariamente concordam com todas as suas propostas ou com a forma como ele é liderado.

Embora tenha surgido como uma forma de protesto contra a corrupção e a política tradicional, o bolsonarismo também se consolidou como uma força política capaz de mobilizar um eleitorado significativo em torno de valores conservadores e nacionalistas, bem como no que tange o conhecimento do professor (mesmo ele não se reconhecendo como tal, mas sim como um mestre) Olavo de Carvalho, como procede o Arthur Hussne (2020) o

peso dado a Olavo no renascimento da direita no Brasil, não se pode esquecer que sua influência funciona não apenas por meio de sua obra — incluindo, nessa categoria, livros, artigos, programas de rádio, vídeos no Youtube e seu *site* —, mas também por meio de todos os seus discípulos diretos, criados no curso de filosofia que ministra pela internet, ou indiretos, influenciados tardiamente pela leitura de seus livros

Nesse sentido a emergência do bolsonarismo no Brasil não se deu por acaso, sendo influenciada por diversos fatores políticos, sociais e culturais. Entre esses fatores, pode-se citar a insatisfação da população com a corrupção, a violência e a crise econômica que afetou o país nos últimos anos, bem como a disseminação de discursos de extrema-direita e a polarização política, mas sim como resultado de um conjunto de fatores históricos e conjunturais que moldaram o cenário político brasileiro nas últimas décadas.

Além disso, é importante ressaltar que o bolsonarismo não se limitou apenas à figura de Jair Bolsonaro, mas sim a um movimento político e ideológico que se fortaleceu ao longo dos anos, contando com o apoio de diversas lideranças políticas, grupos conservadores, setores empresariais e uma parcela significativa da população brasileira. Esse apoio se deve, em grande parte, à habilidade do bolsonarismo de se comunicar diretamente com a população, por meio das redes sociais e de uma retórica populista e emocional. A utilização das redes sociais como ferramenta de mobilização e propaganda política foi fundamental para a ascensão do bolsonarismo, permitindo que o movimento alcançasse uma ampla audiência e se estabelecesse como uma alternativa viável à política tradicional.

No entanto, a ascensão do bolsonarismo também se deu em um contexto de polarização política e ideológica, que dividiu a sociedade brasileira em diferentes grupos e ampliou as tensões entre eles. Essa polarização foi alimentada por uma retórica inflamada e por uma visão maniqueísta da política,

que enxergava o mundo em termos de bem e mal, certo e errado, deixando pouco espaço para o diálogo e o entendimento mútuo.

Ao PT é atribuída a responsabilidade tanto da crise econômica que nos assola mais diretamente nos últimos três anos, quanto ao que é reconhecido por eles como um dos principais, senão o principal problema do país: a corrupção. O combate à corrupção, entendida como uma valência no mundo contemporâneo, assume no discurso desses agentes a condição sinonímia de combate ao PT. Expressões como “Petrolão”, “Petrinhas”, “Quadrilha do PT” abundam nos discursos desses formadores de opinião, consolidando a certeza entre os seus seguidores de que a corrupção, apesar de ser reconhecida como prática longeva na vida pública brasileira, foi erigida pelo PT como “prática de governo”. (MESSEMBERG, Débora. 2017, p. 634)

Posteriormente, essa polarização foi agravada ainda mais pela pandemia da COVID-19, que colocou em evidência as divergências entre o governo federal e os governos estaduais e municipais, bem como entre o governo e os setores da sociedade civil e científica. A gestão da pandemia pelo governo federal foi criticada por diversos setores da sociedade, que acusaram o presidente de minimizar a gravidade da doença e de adotar medidas inadequadas para combatê-la. Nesse sentido, a polarização política e ideológica que marcou a ascensão do bolsonarismo se aprofundou durante a pandemia, colocando em xeque a capacidade do movimento de manter sua base de apoio e sua força política. A polarização, aliada aos desafios econômicos e sociais enfrentados pelo país, torna difícil prever o futuro do bolsonarismo e suas possibilidades de se consolidar como um projeto político duradouro no Brasil.

3 A INFLUÊNCIA DOS VALORES RELIGIOSOS NA TOMADA DE DECISÕES: COMO ESTES PODEM INFLUENCIAR AS ESCOLHAS POLÍTICAS E SOCIAIS?

Sabemos que toda a trajetória de Jair Bolsonaro até a presidência foi calcada em uma forte retórica conservadora, que teve como uma de suas bases a religião. Durante sua campanha eleitoral, Bolsonaro se aproximou de instituições religiosas e líderes religiosos, especialmente da igreja evangélica. Essa aproximação foi fundamental para a conquista de grande parte do eleitorado brasileiro, que se identificava com as pautas conservadoras defendidas por Bolsonaro.

Heywood (2010b) chama de fundamentalismo religioso a ideia de um movimento ou projeto político-religioso, isto é, a defesa de uma sintonia ou complementaridade entre religião e política (*apud* SCHEEFFER, Fernando. 2014, p.13). Porém, a relação entre direita e separação entre política e religião varia conforme o contexto e crenças políticas. Em geral, muitos defensores da direita apoiam a separação, argumentando que decisões políticas devem ser baseadas em considerações seculares, como liberdade individual e livre mercado. Por outro lado, há defensores da direita que acreditam que a religião deve desempenhar um papel mais central na vida política e questões éticas e morais devem ser tratadas de acordo com crenças religiosas, alinhando-se com a conservação de valores tradicionais e culturais.

Além disso, a própria Igreja Católica teve um papel importante na trajetória de Bolsonaro, especialmente por meio da influência do setor conservador da igreja. Esse setor tem uma forte atuação na política brasileira e defende pautas relacionadas a temas como aborto, diversidade sexual e de gênero, entre outros. Bolsonaro se apresentou como um defensor dessas pautas conservadoras, o que lhe rendeu o apoio de líderes religiosos e de eleitores que compartilham dessas visões de mundo. Portanto

a religião apresenta concepções "mundanas" e por isso pode ser considerada como base da política. O fundamentalismo em sua essência pode ser considerado uma tendência a reconhecer determinados princípios como "verdades" o que o faz virar as costas para o mundo moderno. (SCHEEFFER, Fernando. 2014, p.13)

Podemos entender que a religião por si só produz detalhes próprios a fim de conceber significados a essa realidade que a todo tempo encontra-se em pleno desenvolvimento, e Bolsonaro viu nisso a oportunidade de tentar desenvolver e criar um Estado em que a religião tenha um papel central na vida política e social do país. A chamada "nova direita cristã" busca promover esses valores conservadores e moralmente rígidos na sociedade, além de defender pautas como a família tradicional e a proibição do aborto.

Setores conservadores, vinculados notadamente a grupos religiosos, que reivindicam o retorno ao que consideram "a tradição" e a "família tradicional viram em Bolsonaro a possibilidade da (re)construção do conservadorismo brasileiro. (PEIXOTO; MEDEIROS; SILVA, 2021, p.09)

A influência das instituições religiosas na política brasileira não se restringe apenas à eleição de Bolsonaro. É comum que líderes religiosos (como por exemplo, Marco Feliciano que é um pastor fundamentalista cristão, figura essa que ficou bastante conhecido ao lado de Bolsonaro) se envolvam em campanhas políticas e apoiem candidatos que defendem suas visões de mundo. Como efeito negativo isso pode gerar uma polarização na sociedade o que pode dificultar o diálogo entre diferentes grupos e ideologias políticas, já que os líderes religiosos podem acabar reforçando uma visão de mundo exclusivista e intolerante, que não aceita a diversidade de opiniões e perspectivas, mas devemos nos atentar que a preocupação principal da direita é manter e preservar o sistema existente, sem realizar grandes mudanças e que a participação de líderes religiosos na política pode ser legítima e democrática, desde que respeitem os princípios do Estado laico e a diversidade de opiniões e crenças.

Sociologicamente falando e como cita Levandoski (2022),

o bolsonarismo pode ser concebido, como sugere Angela Alonso (2021), como uma “comunidade moral”. Ou seja, que apresenta uma interpretação própria da realidade sociopolítica e econômica do país, assim como uma escolha do que é “bom” e o que é “mal”. (POLITIZE)

E com isso entramos no questionamento quanto à possibilidade de que na sociedade brasileira e com a perpetuação de um estado bolsonarista entremos numa espécie de binarismo social, que é uma forma de dividir a sociedade em apenas duas categorias distintas e opostas, como certo e errado, bem e mal, progressista e conservador etc.

Esta organização dual da sociedade pode ser principalmente percebida através da **noção de “cidadão de bem”**, a qual implica a existência daqueles que não seriam parte desse conjunto como; ateus, corruptos, feministas, “os parasitas do Estado”, socialistas e entre outros. (LEVANDOSKI, 2022, POLITIZE)

No entanto, essa forma de pensar não reflete a realidade complexa e multifacetada da sociedade brasileira. Existem muitas outras divisões e nuances na sociedade além dessa dicotomia, e a polarização pode ser prejudicial para a democracia e para o diálogo construtivo. Como aspecto não tão retórico assim, a religião tem sido uma influência importante no bolsonarismo e na política brasileira em geral. Muitos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro são cristãos conservadores que veem a política como uma extensão de sua fé e crenças

religiosas. No entanto, é importante lembrar que nem todos os cristãos brasileiros apoiam o bolsonarismo, e que a religião não é a única força que influencia a política no Brasil. A política brasileira é influenciada por uma variedade de fatores, como interesses econômicos, questões sociais, ideológicas e históricas, além da religião.

É importante lembrar que o Bolsonarismo não pode ser entendido como uma ideologia monolítica, e que a religião é apenas um dos muitos fatores que influenciam a política brasileira. Ao invés de adotar visões simplistas, é preciso reconhecer a complexidade da realidade brasileira e trabalhar para fortalecer a democracia e promover o diálogo construtivo entre diferentes grupos sociais, mesmo que ideologicamente falando, esquerda e direita não necessariamente concordem em todas as questões políticas. A democracia se fortalece quando há espaço para o debate público e a troca de ideias, sem que isso signifique a demonização de grupos políticos ou ideológicos distintos.

4 COM O ATUAL ESCALONAMENTO DA POLARIZAÇÃO POLÍTICA, COMO PODEMOS DISCUTIR OS OBJETIVOS DO BOLSONARISMO DE FORMA POSITIVA PARA A DEMOCRACIA BRASILEIRA?

Até o momento entendemos que o Bolsonarismo é um movimento político e social que nos mostrou uma quebra de paradigma e do *status quo* da política nacional, onde um deputado até então pouco conhecido conseguiu por meio de ideias como a defesa da família tradicional, da religião cristã, do liberalismo econômico, do combate à corrupção e à criminalidade, além da rejeição ao socialismo, ao politicamente correto, reunir uma imensidão de seguidores, tornando-o assim o presidente. Porém essa caminhada não foi fácil, porque a direita sempre encontrou na esquerda um entrave político-social que até hoje se mostra intransponível. De acordo com Messenberg (2017) destaca que ao

PT é atribuída a responsabilidade tanto da crise econômica que nos assola mais diretamente nos últimos três anos, quanto ao que é reconhecido por eles como um dos principais, senão o principal problema do país: a corrupção. (MESSENERG, 2017, p. 634)

Esse sentimento de antipetismo é muito bem explorado dentro dos muros conservadores da direita já que tudo que esse grupo abomina, tem de sobre no

time adversário. Porém temos que entender que desde sempre a esquerda viu na direita uma espécie de atraso social justamente por conta das suas pautas menos progressistas, fazendo com que a intolerância e principalmente a demonização fossem constantes, como nos ensina Raoul Girardet (1987),

a demonização de um grupo social real ou imaginário é um dos pilares do “mito do complô”, que assume função social explicativa das mais importantes no universo da política. Ao reduzir a uma única causalidade os acontecimentos desconcertantes e incômodos, finda por lhes restituir a inteligibilidade, minimizando a terrível angústia provocada pelo desconhecido. (*apud* MESSEMBERG, 2017, p. 635)

Esse desconhecido é bem presente em todas as esferas da política e do mundo fora deste, já que tudo que não entendemos, abominamos. Muitas vezes tendemos a temer ou rejeitar aquilo que não compreendemos completamente, seja no âmbito político ou em outras áreas da vida.

No entanto, é importante lembrar que, em uma democracia saudável, é necessário buscar o diálogo e o entendimento com aqueles que possuem opiniões diferentes das nossas, em vez de simplesmente demonizá-los ou rejeitá-los por causa de nossas diferenças. Isso requer uma abertura e disposição para ouvir diferentes perspectivas e buscar pontos em comum para trabalhar juntos em prol do bem comum.

Podemos pegar o conservadorismo como peça-chave para podermos entender todas as características do bolsonarismo e a partir dela desembrulhar determinados aspectos que por si só faz-se entender de fato o que esse movimento quer e o que ele poderá conseguir a longo prazo. De acordo com Hirschman (1992)

O conservadorismo é aqui entendido como forma de resistência às transformações promovidas pela sociedade moderna (expansão dos direitos individuais, secularização e cosmopolitismo) e uma reafirmação dos pilares da sociedade tradicional: a família, a religião e a nação (*apud* MESSEMBERG, 2017, p. 637)

Observa-se uma resistência nesse grupo, tornando-o suscetível a perseguição por grupos de esquerda. Isso ocorre porque a ausência da perpetuação de determinadas interpretações sobre a evolução da sociedade resulta na perda de poder da direita. Conseqüentemente, esse grupo pode se tornar um mero instrumento de defesa de interesses próprios e de grupos privilegiados. A resistência por parte desse grupo pode ser interpretada como

uma tentativa de preservar sua visão de mundo e seus valores, que muitas vezes são contrários aos avanços sociais e políticos promovidos pelos grupos de esquerda. No entanto, é importante lembrar que a resistência à mudança nem sempre é justificável e pode ser motivada por preconceitos e interesses egoístas, o que não deve ser tolerado em uma sociedade democrática e pluralista. Podemos também invocar o sentimento patriota que pode influenciar a resistência desse grupo. O sentimento patriota muitas vezes é utilizado como uma forma de justificar a manutenção de determinadas tradições e valores considerados importantes para a identidade e a cultura de um país ou de um povo. Nesse sentido, a resistência por parte da direita pode ser vista como uma forma de proteger aquilo que é considerado parte da identidade nacional e da história do país.

ao que se refere à leitura do “patriotismo” no discurso desses atores sociais, convém destacar o seu vínculo umbilical à ideia do “anticomunismo” (guerra permanente a esse inimigo comum), as louvações às Forças Armadas e os incentivos a adoração dos símbolos nacionais, com destaque para o hino e a bandeira. (MESSEMBERG, 2017, p. 638)

O bolsonarismo como podemos perceber possui um amplo escopo de entendimento no que tange ser brasileiro e ser conservador e que com isso temos que entender que a defesa da liberdade de expressão, o combate à corrupção e a valorização das forças de segurança, que encontramos de forma abundante nesse grupo, podem ser consideradas positivas para a democracia.

A defesa da liberdade de expressão é essencial para o funcionamento de uma democracia, permitindo que os cidadãos possam expressar livremente suas opiniões e ideias, bem como fiscalizar as ações do governo. O bolsonarismo tem se destacado por defender essa liberdade, inclusive em relação à imprensa, mesmo quando esta é crítica ao governo. O combate à corrupção é outro aspecto positivo do bolsonarismo. A corrupção é um dos maiores problemas da democracia brasileira, e a adoção de medidas para combatê-la, como a criação da Operação Lava Jato, foi um avanço significativo nesse sentido. O bolsonarismo tem mantido essa postura, promovendo ações para combater a corrupção em diversos setores do governo.

A valorização das forças de segurança também pode ser vista como um aspecto positivo do bolsonarismo. Em um país com altos índices de violência, a

segurança pública é um tema crucial para a população. A valorização das forças de segurança pode contribuir para melhorar a segurança pública e reduzir os índices de criminalidade.

A polarização política atual tem causado muitas tensões na sociedade brasileira, tornando difícil discutir objetivamente os objetivos do bolsonarismo para a democracia brasileira. No entanto, é importante lembrar que, em uma democracia saudável, a diversidade de opiniões e ideologias deve ser respeitada e o diálogo deve ser encorajado. Para discutir os objetivos do bolsonarismo de forma positiva para a democracia brasileira, é necessário que as discussões sejam baseadas em fatos e evidências, e que sejam realizadas de forma respeitosa e construtiva. Além disso, é essencial que a imprensa e as instituições democráticas sejam fortalecidas e respeitadas, de forma que possam cumprir seu papel de informar e fiscalizar o poder público. A transparência e a prestação de contas são fundamentais para a saúde da democracia brasileira.

5 AS DIFERENÇAS IDEOLÓGICAS ENTRE EXTREMA-DIREITA E A DIREITA BOLSONARISTA

A extrema-direita é uma ideologia política que se caracteriza por defender uma visão autoritária e nacionalista, que muitas vezes se apoia em uma retórica anti-imigração e antiglobalização. Além disso, a extrema-direita geralmente se opõe a minorias étnicas e religiosas, bem como a direitos sociais e liberdades civis, como o casamento entre pessoas do mesmo sexo e o direito ao aborto. Essa ideologia também pode estar associada a grupos violentos e/ou extremistas.

A relevância adquirida pela extrema direita e a eleição de Bolsonaro, então, devem muito ao contexto em que se deram. Compreendidos os fatores “externos”, partiremos para a análise da construção da figura do presidente como um representante da extrema direita, assim como dessa vertente política encabeçada por ele. (FRANÇOLIN QUINTELA, D. 2020, p. 06)

A abordagem da extrema-direita, ao contrário da direita bolsonarista, é caracterizada por um discurso mais radical e autoritário, com um forte foco em temas nacionalistas e xenófobos. Muitos grupos de extrema-direita no Brasil têm

sido criticados por suas visões antissemitas, homofóbicas e anti-LGBT, bem como por sua oposição a direitos sociais e liberdades civis.

Em geral, a extrema-direita é conhecida por sua postura anti-imigração e antiglobalização, bem como por sua oposição a minorias étnicas e religiosas. Alguns grupos extremistas também promovem a violência e o terrorismo, o que os torna altamente perigosos.

A principal diferença entre a extrema-direita e a direita bolsonarista está na postura política e ideológica adotada por cada uma delas. Enquanto a direita bolsonarista adota uma abordagem mais moderada e democrática, a extrema-direita geralmente promove uma agenda autoritária e radical. Além disso, a direita bolsonarista é mais focada na luta contra a corrupção e a criminalidade, enquanto a extrema-direita se concentra mais em questões nacionalistas e identitárias.

Outra diferença importante é que a extrema-direita frequentemente se associa a grupos violentos e extremistas, enquanto a direita bolsonarista procura enfatizar uma postura mais institucional e legalista. Em geral, a direita bolsonarista é vista como uma corrente política conservadora, enquanto a extrema-direita é considerada uma ideologia extremista e perigosa.

Já a direita bolsonarista é um termo utilizado para se referir ao conjunto de ideias e políticas associadas ao ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados políticos no Brasil. A direita bolsonarista se caracteriza por uma postura conservadora em relação a valores morais e sociais, além de uma forte defesa do liberalismo econômico. Em termos políticos, a direita bolsonarista se identifica com uma agenda anticorrupção, apoio à segurança pública e ao armamento da população, e uma postura crítica em relação à esquerda política.

Reassegurando os compromissos de rechaçar a corrupção, ter mão firme na segurança pública, dar liberdade ao mercado e defender os valores e hierarquias tradicionais contra a ideologia comunista e de gênero, o presidente assinala a diversidade de interesses aglutinados em torno da sua figura. (FRANÇOLIN QUINTELA, D. 2020, p. 01)

A abordagem moderada da direita bolsonarista se concentra principalmente na luta contra a corrupção e a criminalidade, bem como na defesa do liberalismo econômico e da segurança pública. O ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados políticos têm defendido políticas de austeridade fiscal,

privatizações e reformas trabalhistas como parte de sua agenda econômica. Eles também promoveram medidas para combater a violência, como o endurecimento das leis penais, o aumento do policiamento e a flexibilização das leis de armamento.

Em termos sociais, a direita bolsonarista tem uma postura conservadora em relação a questões como a família, a religião e a moralidade. Embora a ideologia não seja homogênea em relação a questões de gênero, sexualidade e diversidade cultural, alguns membros expressam visões mais radicais, como a oposição ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, a rejeição da ideologia de gênero e a defesa de políticas mais duras em relação à imigração.

Mesmo sendo uma discussão extremamente complexa, de forma bastante simplificada é possível afirmar que a esquerda, em nome de uma suposta exclusão histórica e uma rotulação imposta pela cor, defende com maior vigor as ações afirmativas e o sistema de cotas ao concebê-las como estratégias compensatórias para dar conta e uma ainda velada discriminação racial. A direita, diferentemente, tende a minimizar a discriminação racial. O sistema de cotas, por essa ótica, seria um instrumento perverso por ser um desestímulo ao empenho pessoal, acarretar a estigmatização dos grupos privilegiados e, essa sim, ser uma discriminação sem precedentes. (SCHEEFFER, Fernando. 2014, p.14)

Em resumo, a extrema-direita é uma ideologia política caracterizada por uma postura autoritária e nacionalista, que muitas vezes se opõe a minorias étnicas e religiosas e aos direitos sociais e liberdades civis. Ela também pode estar associada a grupos violentos e extremistas. Já a direita bolsonarista é uma corrente política conservadora que adota uma abordagem mais moderada e democrática, com foco na luta contra a corrupção e a criminalidade, além da defesa do liberalismo econômico e da segurança pública. Ambas as correntes políticas possuem diferenças ideológicas e práticas marcantes. Portanto, é importante distinguir a extrema-direita da direita bolsonarista, já que cada uma tem suas próprias características e abordagens políticas e que é fundamental entender essas diferenças para avaliar adequadamente a dinâmica política no Brasil e em outros países. No entanto, as fronteiras entre esses dois grupos podem ser turvas, e algumas pessoas podem compartilhar crenças e valores em ambos. É importante ressaltar que a ascensão da extrema-direita em todo o mundo tem sido uma preocupação crescente para muitos especialistas em

política. Esses grupos muitas vezes aproveitam-se do medo e da incerteza dos cidadãos para ganhar apoio político, prometendo soluções simplistas para problemas complexos. No entanto, suas políticas muitas vezes são divisíveis e discriminatórias, afetando especialmente grupos marginalizados.

Por isso, é importante que os bolsonaristas e outros grupos políticos engajados na renovação da política brasileira tenham uma postura crítica em relação a discursos que promovem o medo e a divisão da sociedade. É preciso buscar soluções democráticas, inclusivas e justas para os problemas do país, sem ceder ao oportunismo político que muitas vezes alimenta as polarizações.

6 COMO OS BOLSONARISTAS PODEM CONTRIBUIR PARA A RENOVAÇÃO DA POLÍTICA BRASILEIRA NO FUTURO?

A política brasileira tem enfrentado uma crise de representatividade que tem gerado um grande descontentamento entre a população. Nesse contexto, os bolsonaristas, apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, têm surgido como um movimento que busca renovar a política brasileira e promover mudanças significativas no sistema político do país.

Uma das formas como os bolsonaristas podem contribuir para essa renovação é por meio do fortalecimento da democracia. Isso implica em defender a liberdade de expressão, a separação de poderes e as instituições democráticas, como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal. É preciso compreender que o respeito à democracia é um dos pilares fundamentais da sociedade brasileira e que, por isso, é importante lutar para mantê-la forte e efetiva.

No Brasil um componente importante do uso da terminologia esquerda e direita está relacionado com o apoio à ditadura militar (direita) e oposição à mesma (esquerda). Nesse cenário a defesa da democracia acaba sendo um carro-chefe para a esquerda, sobretudo na sua vertente participativa. A direita, mais avessa a estratégias consideradas "subversivas", em nome da ordem defenderia a democracia representativa, com todas as suas nuances. (SCHEEFFER, Fernando. 2014, p.19)

A defesa da democracia tem sido um tema central na história política do país, especialmente após o período da ditadura militar (1964-1985), quando a

luta pela redemocratização e a ampliação dos direitos civis e políticos se tornou uma bandeira da esquerda.

De fato, a esquerda brasileira tem uma forte tradição de defesa da democracia participativa, que implica a ampliação dos espaços de participação da sociedade civil nas decisões políticas e a construção de mecanismos de controle popular sobre o poder. Essa visão está ancorada em valores como a igualdade, a solidariedade e a justiça social, que são considerados fundamentais para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Já a direita, historicamente, tem sido associada à defesa da ordem e da estabilidade, e muitas vezes tem se oposto a estratégias que considera subversivas ou ameaçadoras à segurança nacional. Nesse contexto, a defesa da democracia representativa, baseada na eleição de representantes e na separação dos poderes, tem sido uma posição comum da direita brasileira, embora haja variações dentro desse campo político.

Outra questão importante é o combate à corrupção (como já mencionado anteriormente sobre as motivações da direita). A corrupção é um dos grandes males do sistema político brasileiro e, portanto, é fundamental que os bolsonaristas continuem a lutar contra ela. Isso pode ser feito apoiando iniciativas como a Operação Lava Jato e exigindo transparência e ética dos governantes e dos partidos políticos.

Além disso, é preciso buscar a eficiência e a produtividade do Estado. Muitas vezes, o Estado brasileiro é criticado pela sua ineficiência e falta de produtividade, o que gera um grande prejuízo para a população. Nesse sentido, os bolsonaristas podem contribuir para a renovação da política brasileira defendendo a necessidade de uma reforma do Estado, que inclua a redução do número de cargos comissionados, a simplificação de processos burocráticos e a adoção de tecnologias que facilitem a prestação de serviços públicos.

Outro aspecto importante é a promoção da igualdade e da inclusão social. A desigualdade social é um dos maiores problemas do Brasil e, portanto, é necessário que os bolsonaristas sejam sensíveis a essa questão e defendam políticas públicas que promovam a igualdade e a inclusão, como programas de transferência de renda, acesso à educação e saúde de qualidade e políticas de combate à discriminação.

O igualitário parte da convicção de que a maior parte das desigualdades são sociais e enquanto tais elimináveis; o inigualitário, ao contrário, parte da convicção oposta, de que as desigualdades são naturais e, por isso, inelimináveis. (SCHEEFFER, Fernando. 2014, p.6)

os defensores de uma visão igualitária argumentam que a maior parte das desigualdades sociais é resultado de fatores históricos, econômicos, culturais e políticos que podem ser transformados por meio de políticas públicas e ações coletivas. Nessa perspectiva, a desigualdade é vista como um problema a ser enfrentado e superado, em nome da justiça social e da dignidade humana. No entanto, é importante destacar que a discussão sobre as desigualdades sociais é complexa e envolve múltiplos fatores, que vão além dessas visões. As desigualdades podem ser resultado de fatores históricos, econômicos, culturais e políticos, mas também podem ter uma dimensão natural ou biológica.

A crítica construtiva e a autocrítica são fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento pessoal, profissional e político. A renovação da política brasileira depende da capacidade dos diferentes grupos políticos de superar as divergências e trabalhar em conjunto em prol do bem comum. Isso implica em reconhecer a importância da democracia e do diálogo para a construção de um sistema político mais justo, transparente e eficiente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento do Bolsonarismo no Brasil está relacionado à insatisfação generalizada com a política tradicional e seus representantes, que muitas vezes estavam envolvidos em escândalos de corrupção e disputas de poder que ignoravam as necessidades e demandas da população. O movimento se apresentou como uma opção radical e revolucionária, prometendo romper com o sistema atual e trazer uma nova perspectiva política baseada em valores conservadores e linguagem populista. A ascensão do governo Bolsonaro também levou a uma possível categorização binária da sociedade, criando uma divisão entre progressismo e conservadorismo. É importante observar que a direita sempre encontrou na esquerda um obstáculo político e social, enquanto a esquerda viu a direita como socialmente retrógrada, resultando em intolerância e demonização da direita. Para lidar com o fenômeno complexo e multifacetado

do bolsonarismo no Brasil seria promover o diálogo e a compreensão mútua entre diferentes grupos políticos e ideológicos. O diálogo poderia ser facilitado por meio de uma série de debates e mesas-redondas que reúnam líderes políticos, acadêmicos e membros da sociedade civil para discutir temas importantes e controversos, tais como a corrupção, segurança pública, liberdades civis, a polarização política e o papel da religião na política.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Fabio. **Viagem às origens do bolsonarismo. Outraspalavras.** São Paulo, 23 abr. 2021. Disponível em < <https://outraspalavras.net/crise-brasileira/viagem-as-origens-do-bolsonarismo/>>. Acesso em: 31/07/2022.

BALDAIA, Fabio Peixoto Bastos; ARAÚJO, Tiago Medeiros; ARAÚJO, Sinval Silva de. **O BOLSONARISMO E O BRASIL PROFUNDO: NOTAS SOBRE UMA PESQUISA.** 2021. 15 f. Enecult, Salvador, 2021.

FRANÇOLIN QUINTELA, D. **A direita bolsonarista: neoliberalismo, neoconservadorismo e a instrumentalização política da “família”.** 2020. Instituto de Ciência Política (IPOL)/ UnB.

HUSSNE, Arthur. **Olavismo e bolsonarismo. Revista Rosa.** São Paulo, 03 mar. 2020. Disponível em < <https://revistarosa.com/1/olavismo-e-bolsonarismo>>. Acesso em: 31/07/2020.

LEVANDOSKI, Allegra. **O que é o bolsonarismo? Um novo movimento social ou não? Politize.** Florianópolis, 19 jul. 2022. Disponível em <<https://www.politize.com.br/o-que-e-o-bolsonarismo/>>. Acesso em: 31/07/2022.

MESSEMBERG, Débora. **A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros.** 2017. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SANTOS, Fabiano e Talita TANSCHKEIT. 2019. **“Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil”**. *Colombia Internacional* (99): 151-186. <https://doi.org/10.7440/colombiaint99.2019.06>

SCHEEFFER, Fernando *et al.* **Esquerda e direita: velhos e novos temas**. 2014. 38º Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, 2014.